

Planejamento estratégico do PPG-FAU-UnB – 2021-2024

O planejamento estratégico do programa foi elaborado e desenvolvido em consonância com o Planejamento Estratégico da Universidade de Brasília. O planejamento estratégico teve foco numa perspectiva futura do programa, mas não evitando ajustes e adequações de curto prazo, para que houvesse uma articulação entre as linhas e áreas de pesquisa, bem como uma coesão entre os projetos e os grupos de pesquisa do PPG-FAU. Assim, o planejamento estratégico visou equilibrar as potencialidades do programa, articulando a produção bibliográfica, técnica e artística dos docentes e dos seus grupos de pesquisa.

1.3.1 Consonância do planejamento do Programa com o planejamento estratégico da instituição

Em concordância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 da UnB, com o Projeto Político-Pedagógico e com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Sistema Nacional de Pós-Graduação, bem como as recomendação da área AUD-CAPES, o PPG-FAU/UnB almeja trabalhar com os seguintes valores: diversidade; inserção social; valorização do trabalho em equipe; internacionalização das ações do programa; credibilidade e responsabilidade; ética e transparência em suas ações de visibilidade; cooperação com diferentes instituições incluindo universidades, empresas governamentais de pesquisa, entre outras. A partir desse entendimento, o Programa em Arquitetura e Urbanismo possui como missão a produção de pesquisas qualificadas e a formação de quadros profissionais de excelência voltados tanto à formação de docentes como de pesquisadores reconhecidos nacional e internacionalmente. Adota abordagem interdisciplinar e transversal dos temas tratados, buscando superar os limites das visões disciplinares com valorização da adequação tecnológica e socioeconômica para a realização do projeto em suas diferentes escalas do edifício ao espaço urbano e regional. Os objetivos são: 1) proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa; 2) fomentar políticas para a melhoria da qualidade da produção dos PPGs; 3) fomentar a eficiência na formação discente; 4) fomentar a expansão dos PPGs; 5) descentralizar processos; e 6) fomentar a internacionalização dos PPGs.

Anualmente é produzido um relatório que avalia o cumprimento das metas estabelecidas. O DPG realizou com os programas os seus planejamentos estratégicos, tendo como referências as matrizes SWOT e GUT – na primeira, identificando os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e desafios, e no segundo medindo as prioridades. Ademais, atividades diversas de formação e capacitação sobre temas-chave, como, por exemplo, a Oficina para Elaboração de Relatório Anual e a Oficina para Planejamento Estratégico e Autoavaliação – ambas com o apoio e a participação da CAPES -, bem como a capacitação para o uso dos sistemas Scival e Turnitin. Dentre as outras ações empreendidas pelo DPG/UnB para apoiar o planejamento e a gestão dos programas de pós-graduação, destaca-se a elaboração própria de métricas e algoritmos, que tem permitido o mapeamento da produção intelectual de docentes e discentes, a comparação de dados dos nossos PPGs com outros no Brasil, a compilação de informações sobre a consolidação acadêmica, entre outras realizações. Igualmente, a aquisição institucional do sistema SciVal vem proporcionando a geração de métricas voltadas para o fortalecimento dos PPGs. Ainda, a aquisição de licença do sistema Turnitin,

no sentido de promover a capacitação da produção com qualidade e originalidade com acesso aos docentes e discentes dos PPG's.

1.3.2. Planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura de apoio voltada à qualificação da formação e da produção intelectual do corpo discente, em consonância com o PDI da IES:

Para apresentar as ações de planejamento relativas à adequação e melhoria da infraestrutura de apoio do PPG, acreditamos ser importante apresentar as estruturas físicas de apoio à pesquisa disponíveis. No que tange a infraestrutura de apoio, conforme o item 1.1.2. deste relatório, sabe-se que as condições gerais de oferta de infraestrutura para pesquisa na Universidade de Brasília atendem a parâmetros de excelência, contando com laboratórios, centros de pesquisa, canteiro experimental, diversas bibliotecas físicas e digitais com acervos atualizados e muito extensos.

O PPG conta com um Centro de Pesquisa específico; 11 laboratórios, divididos em quatro modelos diferentes; e dois núcleos de pesquisa. Esses são descritos a seguir:

I-CENTROS

O Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais (coord. Jaime Gonçalves de Almeida)

O CPAB/UnB criado em 2007 como unidade interdisciplinar da UnB pelo Conselho Universitário (Consuni), dispõe de infraestrutura física para o desenvolvimento de atividades educativas, pesquisa e aplicação bem como de execução de protótipos.

Equip: serra tico-tico, serra circular, torno de bancada, serra de madeira industrial, pirógrafo, desgrossadeira de madeira, serra esquadrejadeira manual, lixadeira elétrica, parafusadeira elétrica, serra de fita elétrica, desempenadeira de argamassa, furadeiras e pinadeiras, entre outros maquinários. Fazem parte do laboratório computadores, scanner e impressoras.

II-LABORATÓRIOS

Modelo 1 - Laboratórios de Pesquisa Multiusuário (LPM) são infraestruturas de pesquisa científica, tecnológica e/ou artística, compartilhadas por duas ou mais Unidades Acadêmicas ou Programas de Pós-graduação da UnB que visam atender, de forma ampla, uma comunidade de usuários internos e externos à UnB.

(1)Laboratório de Tecnologia em Estruturas e Construção Civil na Arquitetura - LATEC (coord. Carlos Eduardo Luna de Melo)

O LATEC, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), reúne pesquisadores que investigam estruturas, tecnologia e construção civil. Os eixos de pesquisa são: Estruturas e Arquitetura. Sustentabilidade, Qualidade e Eficiência do ambiente construído. e Técnicas e processos de produção do ambiente construído.

GP: Sustentabilidade, Desempenho e Reabilitação das Edificações; Estruturas de Concreto e Estruturas Reforçadas (FT)

EQUIP.: seis computadores, duas impressoras multifuncionais, quatorze licenças de Sistema CAD TQS para análise de estruturas de concreto armado, uma prensa hidráulica computadorizada para ensaio

de compressão (solo), uma prensa manual para BTC, uma estufa, uma argamassadeira, duas betoneiras portáteis de 80 litros cada, duas homogeneizadores de solo, um agitador de papel, um jogo de peneiras da ABNT, cinco cilindros CPS (extrator).

Modelo 2 - Laboratórios de Pesquisa (LP) são infraestruturas de pesquisa científica, tecnológica e/ou artística que contêm equipamentos de pesquisa de quaisquer porte e quantidade ou disponibilizam técnicas de qualquer natureza, ou que sejam destinadas a reuniões e discussões temáticas.

(2) Laboratório de Estudos da Urbe - LABEURBE (coord. Pedro Paulo Palazzo) - <http://www.labeurbe.unb.br>

O LABEURBE, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), tem campo temático que envolve diferentes escalas e categorias conceituais sobre a cidade, o meio urbano, a região e o território. Fórum permanente abrindo-se para diferentes pesquisas e interações acadêmicas, científicas, técnicas e artísticas, embora com ênfase no campo da arquitetura e do urbanismo. Principais temas: cidade contemporânea. MetrÓpole. Planejamento. História da cidade e do urbanismo. Legislação e política urbana.

GP:

GP: TOPOS - Paisagem, Projeto e Planejamento (CNPq/UnB);

GP: Arquitetura e Urbanismo da Região de Brasília;

GP: Cidades Possíveis (CNPq/UnB);

GP: Documentação, Modelagem e Conservação do Patrimônio (CNPq/UnB);

(3) Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e Urbanismo - LaSUS (coord. Marta Adriana Bustos Romero)

O LaSUS, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), realiza pesquisa aplicada a melhoria da qualidade de vida nas edificações e nas cidades com ênfase na utilização de energias renováveis, bioclimatismo e urbanismo sustentável e na promoção da responsabilidade social e ambiental. Linhas: Avaliação Ambiental Integrada. Construção de Projetos Sustentáveis. Eficiência Energética. Elaboração de Indicadores Ambientais. Reabilitação de Edifícios. Reabilitação urbana de áreas degradadas. Revisão e Construção de Planos Diretores Participativos.

GP: A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo

EQUIP.: biblioteca própria, cinco computadores, um notebook, duas impressoras jato de tinta, uma impressora Laser colorida, um scanner e uma câmera fotográfica. Software: analysis 2.0 Bio. Arqitrop. CTCA. Daylight. Ecotect v. 5.2. Luz do Sol. Radiance. Reluxe GPSMAP 765 Garmin com sensores e mapas. 02 Confortímetros SENSU – UFSC – para medição interna e externa móvel de temperatura do ar, temperatura radiante, umidade relativa, velocidade do ar e iluminância no Laboratório Volante. 03 Anemômetros VEB modelo 6 série 872879; para medição de dados de velocidade do ar no Laboratório Volante. 03 Notebooks de última geração. 06 Microcomputadores desktop. 01 Veículo FIAT DOBLO adaptado para receber equipamentos para medição das variáveis ambientais, GGD, equipamentos audio-visuais e informática. Equipamentos Importados: 01 Data logger LiCor LI 1100. Fotocélula 210 AS. 08 Registradores microprocessados de temperatura e umidade HOB0 PRO. 02 Adaptadores USB RS 232; para conexão do HOB0 ao computador na Estação de Medição da Iluminação Natural e Laboratório Volante. 01 Software HOB0 Ware; 01 Simulador

MicroFlo do software Integrated Environmental Solutions Limited. Virtual Environment (IES-VE). 01 Luxímetro digital de 400.000 LUX. 01 Estação Meteorológica Profissional Modelo WMR928NX. 01 Câmera Termográfica Digital; Sonômetro classe 1 - Medidor FUSION BASIC+A73 Smart Noise de alta precisão.

(4) Laboratório de Fabricação Digital e Customização em Massa - LFDC (coord. Neander Furtado) / <http://www.lecomp.fau.unb.br>

O LFDC, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), tem objetivo de prover infraestrutura física ao Grupo de Pesquisa registrado no CNPq para desenvolver projetos sobre fabricação digital, prototipagem rápida e ensino à distância de projeto de arquitetura. Os 3 eixos temáticos de pesquisa são: Ensino de Projeto de Arquitetura. Prototipagem Rápida, Fabricação Digital e Customização em Massa. Simulações computacionais em Projeto de Arquitetura.

GP: LFDC - Laboratório de Fabricação Digital e Customização em Massa

EQUIP.: um cluster de alta performance para processamento de ambiente virtual (mini-CAVE) semi-imersivo, uma máquina de prototipagem rápida por subtração e scanner tridimensionais Roland MDX-20. Uma máquina de prototipagem rápida por subtração Roland MDX-40, uma máquina de prototipagem rápida por adição Zcorp 310 e 'FormZ' (37 licenças flutuantes).

(5) Laboratório de Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização - DIMPU (coord.

Frederico Rosa Borges de Holanda)

O DIMPU, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), promove reflexões sobre instrumentos normativos de planejamento, à gestão democrática e participação, à análise econômico-geográfica do espaço urbano e à sistematização de informações, bem como aquelas questões relacionadas às dimensões morfológicas do processo de urbanização.

GP: Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização Núcleo Brasília

EQUIP.: biblioteca própria; 2 desktops.

Modelo 3- Laboratórios de Pesquisa e Inovação e (ou) Prestação de Serviços Tecnológicos (LPI) são infraestruturas de pesquisa científica, tecnológica e/ou artística, voltadas à inovação como tema e/ou que prestam serviços tecnológicos.

(6) Laboratório do Ambiente Construído, Inclusão e Sustentabilidade - LACIS (coord. Raquel Naves Blumenschein)

O LACIS, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), foi criado em parceria com Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB) e tem foco em inovação e sustentabilidade do ambiente construído, desenvolvendo modelos de inovação, considerando as redes colaborativas, inclusão social, educação ambiental e o fortalecimento do sistema de aprendizado de indústrias.

GP: ACV Brasil - Avaliação do Ciclo de Vida de Produtos^[1]_{S&EP}

EQUIP.: datalogger, decibelímetro, termovisor, luxímetro e equipamentos para teste de estanqueidade.

(7) Laboratório de Controle Ambiental e Eficiência Energética - LACAM COORDENADOR: Cláudia Naves David Amorim

O LACAM, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), é um laboratório de pesquisa, ensino e extensão nos campos disciplinares da qualidade ambiental no espaço construído, considerando o conforto térmico, luminoso e sonoro, a eficiência energética e o uso racional de água, visando à disseminação destes conceitos e princípios considerando as correlações com a prática projetual.

GP: Qualidade ambiental, iluminação e eficiência energética no espaço construído^[1]

EQUIP.: higrômetros, luminancímetros, luxímetros, multímetros, polímeros, psicômetros, termógrafos, termômetros. Espectrofotômetro de refletância. Equipamento de medição de consumo e demanda. Medidor de energia solar. Projetores multimídia e os seguintes softwares: Analysis 2.0 Bio. Arqutrop. CTCA. Daylight. Ecotect v. 5.2. Lightscape. Luz do Sol. Radiance. Rayfront/3dSolar. Relux, DOMUS e Design Builder.

(8) Laboratório de Ensino de Projeto Assistido por Computador - LEPAC^[1] e Laboratório de Recursos Audiovisuais (cood. Neander Furtado)

EQUIP.: 15 computadores desktop; mesas, cadeiras. DVDs, TVs, computadores, projetores multimídia, caixa ampliadora de som, filmadora Mini-DV, placa de captura de vídeo.

(9) Laboratório de Modelos Reduzidos (cood. Ivan Manoel Rezende do Valle)

EQUIP.: carpintaria e marcenaria para a confecção de maquetes.

(10) Laboratório de Informática em Arquitetura e Urbanismo - LIAU^[1] (cood. Gabriela de Souza Tenorio)

EQUIP.: computadores, projetor multimídia e impressora a laser.

(11) Canteiro experimental da FAU (cood. Carlos Eduardo Luna de Melo)

EQUIP.: O Canteiro Experimental, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), visa a aproximação do projeto e da construção, onde os alunos podem pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, desenvolver técnicas construtivas, além de promover a integração com atividades de pesquisa da graduação, pós-graduação e extensão.

GP: Sustentabilidade, Desempenho e Reabilitação das Edificações

EQUIP.: betoneira portátil 80 litros. Prensa manual de blocos de terra compactada. Prensa universal para ensaios de compressão. Homogeneizadores de solo. Estufa elétrica, misturador de argamassa, balanças de precisão. Jogo de peneiras ABNT. Cilindros de proctor para corpos de prova cilíndricos. Extratores de corpos de prova. Agitador elétrico para reciclagem de papel.

III- NÚCLEOS

1. Núcleo de Estética, Hermenêutica e Semiótica - NEHS (cood. Flávio Kothe)

O NEHS, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), é um espaço de pesquisa interdisciplinar voltado para estética, teoria do conhecimento, filosofia da arte, arte comparada, semiótica da cultura, hermenêutica filosófica e arquitetônica, análise e interpretação de obras de arte e de fenômenos culturais relevantes.

2. Núcleo Brasília - Observatório das Metrôpoles^{[1][2]} (coord. Rômulo José da Costa Ribeiro)

O Núcleo Brasília – Observatório das Metrôpoles, vinculado à Faculdade de Planaltina (FUP/ UnB), congrega o GDF e empresas em estudos ambientais e urbanos.

GP: Núcleo Brasília^{[1][2]} Água & Ambiente Construído (FAU)^{[1][2]} A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo (FAU) Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização (FAU) Estrutura, dinâmica e conservação ambiental (IB) Gestão ambiental Urbana G- GAU

EQUIP.: oito computadores, sendo dois munidos de dois monitores para processamento de dados complexos, um GPS JUNO 3B, com câmera fotográfica e precisão de 1 a 3 metros, uma máquina fotográfica Fujifilm Finepix HS20exp, um data show Epson Powerlite S10+ e um drone Phantom 4 Pro para levantamento aéreo de alta precisão.

Apesar dessa ampla e consistente oferta de infraestrutura para a pesquisa por meio do Centro de Pesquisa, dos laboratórios e dos núcleos de pesquisa, o espaço físico do programa é um desafio e precisará de grandes adequações em sua infraestrutura como será detalhado no item referente ao espaço físico.

1.3.3 Características do programa: atividades de pesquisa e formação

Sabe-se que o Planejamento Estratégico é fundamental para aprimorar processos, e resultados da autoavaliação do PPG-FAU/UnB, com foco na formação discente e na produção intelectual. A Universidade de Brasília enfatiza a formação com excelência para a cidadania, promoção da equidade, acessibilidade para todos e defesa de valores como: direitos humanos, questões étnico-raciais e a preservação do meio-ambiente. Mais do que nunca, planejar cidades e fazer arquitetura requer responsabilidade e atenção sobre os impactos causados no meio ambiente por ações humanas; requer habilidades de compreender o uso e consumo de energia, de água, do emprego consciente do solo urbano e rural; requer reflexão sobre a mobilidade e novos modais de circulação; requer instrumentos para garantir a acessibilidade e a qualidade do habitat a todos; requer, enfim, reconhecer o passado e olhar para o futuro. Para tal é preciso subsidiar a formação continuada de arquitetos e urbanistas com competência para formular, debater e refutar, quando inapropriadas, as políticas públicas, as ações particulares, os produtos gerados. É também imprescindível a formação desses profissionais de modo que estejam atentos à história da arquitetura e do urbanismo, da cidade e do território, sendo capazes de zelar por um patrimônio cultural sempre ameaçado pelas rupturas tecnológicas e as modernizações casuísticas. Mais ainda, de construir o enriquecimento da História local e, por conseguinte, nacional, tendo em vista a produção de conhecimento do território do Brasil Central para antes de 1957.

Neste quadriênio, finda a avaliação institucional de meio-termo da CAPES, realizou-se um seminário de autoavaliação interno com objetivo de ajustes na gestão e rotinas de acompanhamento, mas, em especial, com o propósito de estabelecer metas de planejamento futuro. A coordenação passou a ser composta também pelos três coordenadores de cada Área de Concentração. Competiu, então, a esta coordenação colegiada atuar e avaliar a articulação e coerência das atividades de pesquisa e o percurso formativo do corpo discente.

Considerando essas premissas, foi realizada a Reoleta na Plataforma Sucupira, melhorando e aumentando a precisão dos dados dos anos 2017, 2018 e 2019. Para tanto, também foram consideradas as diretrizes presentes no PDI /UnB (Plano de Desenvolvimento Institucional), o Relatório de Avaliação Quadrienal da CAPES dos programas de pós-graduação e a pré-avaliação do relatório anual de 2019 realizada pelo Decanato de Pós-graduação (DGP). Destacamos aqui os principais dados que caracterizam a pesquisa, o corpo docente e o corpo discente, e a produção do programa.

Projetos de Pesquisa:

A atualização dos projetos de pesquisa em cada Linha de Pesquisa permitiu-nos verificar a coerência e a distribuição equilibrada entre elas. As principais mudanças realizadas nesta atualização foram: a) exclusão ou substituição de projetos inativos ou com mais de 15 anos; b) cadastramento de novos projetos indicado pelo corpo docente; c) ajuste de datas de início do projeto / data início da Linha / data de ingresso do docente responsável, permitindo observar coerência; d) vinculação de membros nas equipes de cada Projeto de Pesquisa (parceiros de pesquisa, docentes, discentes e egressos); e) vinculação de financiadores aos Projetos de Pesquisa.

Docentes:

100% do corpo docente permanente coordena pelo menos um projeto de pesquisa. Desses, 85% possuem projetos financiados por agências de Fomento como CNPq, FAPDF, CAPES, UnB, FINATEC, Ministérios e órgãos Internacionais.

O quadro de docentes foi revisado conforme recomendações do DPG-UnB. Verificou-se, para todo o corpo docente, o regime de trabalho, sendo alterado na Plataforma Sucupira conforme a realidade de cada vínculo. Todos os docentes do Programa estão com orientação em andamento no ano de 2020 e a revisão dos dados permitiu a construção de um cenário de atuação do corpo docente consistente com as ações de planejamento do programa. Sobre a qualidade e envolvimento do corpo docente permanente, que hoje é composto por 35 professores, em relação às atividades de formação no programa, consta que os percentuais de docentes permanentes ministrando no mínimo 1 disciplina por ano foram de 99% em 2017, 94% em 2018, 95% em 2019 e 74% em 2020. Essa diminuição deveu-se às condições adversas da pandemia e às profundas modificações impostas pelo ensino remoto emergencial. 100% dos docentes permanentes tiveram orientações concluídas no quadriênio e 100% do Corpo Docente Permanente tem orientação em andamento até o momento.

Sobre a ênfase dada pelo PPG-FAU ao seu material humano, com a atenção em promover sua liberdade e criatividade teórica, tem-se tornado uma prática comum a partilha de disciplinas com professores de outros programas de pós-graduação. Tal prática tem fomentado a inter, trans e multidisciplinaridade de modo positivo, tendo em vista o conjunto de dissertações e teses que dialogam com outras áreas. Desse modo, o programa segue as últimas recomendações dos

documentos de Área, as quais reforçam a necessidade de se promover uma aproximação necessária e consequente da Área Arquitetura, Urbanismo, Design (AUD) com outras áreas. Cabe lembrar que tal postura não impacta a vinculação com a Área AUD uma vez que a maioria de docentes do PPG-FAU é composta por arquitetos e urbanistas (36 dos 47 docentes credenciados).

Produção intelectual:

A produção intelectual, especialmente a produção bibliográfica em periódicos qualificados, livros e capítulos de livros, foi identificada como um ponto de estrangulamento muito relevante na avaliação do quadriênio anterior impactando no desenvolvimento do programa. Nesse sentido, todos os esforços foram realizados para aumentar e qualificar a produção bibliográfica docente e discente, aspecto incluído como ponto central do planejamento estratégico do programa, no sentido de aumentar a difusão dos resultados e o impacto das pesquisas desenvolvidas. Apesar do tempo reduzido, os dados sobre a produção intelectual do programa aumentaram significativamente, nos três tipos de produção: bibliográfica, técnica e artística. Em 2017, o programa somou 624 produtos ao todo; em 2018, foram 656; em 2019, foram 982 e em 2020, 893. Isso mostra um crescimento médio constante de 40%.

Na produção bibliográfica, destacamos o aumento progressivo tanto em termos quantitativos quanto em termos qualitativos, com resultados bastante positivos no biênio 2019-2020. No total do quadriênio, foram publicados 1435 produtos, sendo 346 artigos em periódicos, 224 livros e capítulos de livros e 785 artigos em anais. Em 2017, foram 283 publicações e 279 em 2018. Em 2019, a produção praticamente dobrou, alcançando 510 itens e 363 em 2020.

Em 2017, foram publicados 50 artigos em periódicos, sendo apenas 4 no estrato A e 5 no estrato B superior (B1 e B2); em 2018, foram 68 artigos, sendo 2 no estrato A e 20 no estrato B superior; em 2019, percebe-se o início de um aumento relevante da produção: foram 89 artigos, sendo 6 artigos estrato A e 16 no estrato B superior. O ano de 2020 teve novo aumento, 139 artigos no total, sendo 16 no estrato A e 45 no estrato B superior. Ao todo, o programa obteve 28 artigos no estrato A, 86 no estrato B superior, 87 no estrato B inferior, 12 no estrato C e 133 em periódicos ainda não avaliados. Considerando que o Qualis Periódicos deve ser renovado, acreditamos que muitos desses artigos não qualificados serão incluídos em estratos qualificados.

A produção de livros e capítulos de livros também cresceu consistentemente. Em 2017, foram 35 publicações; 34 em 2018, 78 em 2019 e 77 em 2020. A publicação em anais de eventos foi de 187 em 2017, 168 em 2018, quase dobrando em 2019, alcançando 315 publicações e chegando em 2020 com 115. Essa baixa em 2020 deve ser avaliada no contexto da pandemia, considerando que muitos eventos que deveriam ter acontecido em 2020 foram postergados para 2021 e além, incluindo eventos importantes como o ENANPARQ e o ENANPUR.

A produção técnica também passou por aumentos progressivos. Foram 324 PTTs em 2017, 354 em 2018, 442 em 2019 e 492 em 2020, somando 1612 PTTs. Além disso, o programa ainda apresentou números relevantes de produção artística, somando 108 produtos, o que ilustra a diversidade do corpo docente e do corpo discente do PPG-FAU. Foram 17 produtos artísticos em 2017, 23 em 2018, 30 em 2019 e 38 em 2020.

Após estes ajustes na coleta (2017-2018-2019), verificou-se um aumento expressivo e constante na produção intelectual (como também um aumento do número de bolsas de produtividade, de projetos financiados e de teses e dissertações defendidas), e, como explicado anteriormente, os projetos de

pesquisa foram reestruturados dentro das linhas de pesquisa com a participação de docentes, discentes, egressos e participantes externos.

1.3.4 Metas estabelecidas, as formas de acompanhamento e a visibilidade do programa

As diretrizes e ações futuras para consolidação do PPG-FAU estão elencadas a partir da definição de metas tendo como horizonte o planejamento do programa para o próximo quadriênio (2021-2024) que podem ser assim sintetizadas:

META 1 / PE – Consolidar o Programa no Sistema de Avaliação da CAPES

Consolidar o Programa em Arquitetura e Urbanismo como programa com forte produção em pesquisa, nucleação regional e nacional com grande impacto tecnológico e na formação acadêmica. Vide detalhamento dos impactos na sociedade no item 3 deste relatório.

AÇÕES

1. Avaliação das áreas de concentração e linhas de pesquisa;
2. Acompanhamento anual da produção docente;
3. Reavaliação anual da produção mínima necessária para credenciamento de novos orientadores de mestrado e doutorado;
4. Fomentar a excelência e regularidade da produção científica, artística e/ou tecnológica em periódicos nacionais e internacionais, eventos importantes na área e exposições artísticas relevantes.
5. Criação de comissões permanentes para debate interno visando a revisão do Regulamento de acordo com critérios recentemente redefinidos pelo DPG/UnB.
6. Após reanálise, tramitação a aprovação do novo Regulamento e resoluções aprovadas em colegiado;
7. Consolidar a cooperação acadêmica nacional e internacional com a intensificação de ações de solidariedade e visibilidade mais amplas.
8. Utilização da consultoria do Decanato de Pós-graduação para avaliação dos pontos fortes e fracos, visando um processo de permanente ajuste e melhoria do programa.

INDICADORES

1. Número de produção/ano por Projeto/Linha de Pesquisa
2. Número de produção/ano por docentes credenciados (permanentes e colaboradores) nas respectivas Linhas de Pesquisa com base nas novas regras de credenciamento;
3. Número de bolsas de produtividade e de projetos financiados (financiamento interno e externo);

4. Número de produção/ano por discente/egresso de cada Projeto/Linha de Pesquisa
5. Número de teses e dissertações defendidas com publicação nas Linhas de Pesquisa;

RESULTADOS ESPERADOS

1. Consonância dos objetivos do programa atendendo às características da pesquisa na área;
2. Articulação entre linhas de pesquisa e área (s) de concentração;
3. Melhoria da média de produção/docente e produção/discente e egresso;
4. Fomentar o número de submissões avaliações externas para aumentar a produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) agraciada com prêmios e distinções.

Meta 2 / PE – Aperfeiçoar a Formação Discente

O programa pretende discutir o percurso formativo baseado na excelência da formação e desenvolvimento pessoal e profissional, como também consolidar ainda mais a inserção regional e nacional do campo da Arquitetura e Urbanismo. Visa, com isso, a continuar estimulando a participação dos discentes em editais nacionais e internacionais de pesquisa e a produção intelectual em consonância com o que se espera do mestrado e/ou doutorado, atendendo às características das linhas de pesquisa. Dar continuidade às discussões sobre as ementas das disciplinas, aderência entre linhas de pesquisa e proposta curricular. Além de ampliar a creditação de outras atividades além de disciplinas — participação em eventos, publicações, trabalhos de extensão, leitura orientada, etc. O programa já possui tradição e experiência no ensino à distância, com o curso de especialização Reabilita. A ideia é ampliar as ações de extensão e aperfeiçoamento também em outros cursos de especialização, pois há alta demanda nos processos seletivos e na seleção de alunos especiais no programa

AÇÕES

1. Rever normas para exames de qualificação e defesas de tese e dissertação com critérios de avaliação da produção discente;
2. Obrigatoriedade de relatórios de pesquisa para acompanhamento do percurso formativo discente para a defesa do projeto de pesquisa e da qualificação de tese;
3. Compatibilidade entre proposta de integralização curricular e especificidades do programa, inclusive quanto às condições para interdisciplinaridade
4. Avaliação dos créditos obrigatórios no mestrado e doutorado;
5. A disciplina tutorial “Trabalho Programado” com resultados de atividades além de disciplinas — participação em eventos, publicações, trabalhos de extensão, leitura orientada etc.;

6. Obrigatoriedade de Estágio Docência como meio de fortalecimento da formação e de efetiva integração com a graduação;
7. Acompanhar publicações das teses e dissertações concluídas, de inserção profissional e acadêmica;
8. Avaliar os resultados de avaliações externas, como prêmios e distinções conferidos às teses e dissertações e à produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) a elas vinculada.
8. Consolidar uma política de egressos de forma participativa e continuada;
9. Revisão das normas para seleção e admissão de candidatos ao Programa;
10. Criação de seminário de avaliação discente – Jornada Discente da Pós-Graduação em AU – como autoavaliação continuada da produção discente e incentivo à visibilidade do programa e ampliação da produção intelectual.

INDICADORES

1. Média de teses e dissertações defendidas com publicação;
A análise qualitativa de 4 teses e 4 dissertações
2. Média da produção bibliográfica, técnica e artística discente por ano;
3. Número de créditos por aluno em disciplinas cursadas pelos mestrandos e/ou doutorandos em outros programas;
4. Aproveitamento de créditos em disciplinas cursadas antes do ingresso, no próprio ou em outros programas;
5. Média de discentes em estágio docente por ano;
6. Número de créditos criados em atividades de pesquisa e extensão;
7. Número de apresentações e participação em eventos, publicações, trabalhos de extensão;
8. Número de resultados de avaliações externas, como prêmios e distinções conferidos às teses e dissertações e à produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural);

RESULTADOS ESPERADOS

1. Aderência entre linhas de pesquisa e proposta curricular;
2. Atualização e aderência das ementas das disciplinas à proposta curricular e às linhas de pesquisa do programa;
3. Compatibilidade entre proposta curricular, ementas das disciplinas, linhas de pesquisa, área (s) de concentração e objetivos do programa;
4. Melhor distribuição de estudantes/orientador;
5. Melhoria da média de produção/orientador;
6. O aumento da produção ao longo do quadriênio.

Meta 3 / PE - Fortalecer as ações de extensão e de visibilidade e repercussão das pesquisas do programa

Esta meta tem como objetivo promover a convergência entre os aportes teóricos da Arquitetura e Urbanismo com o projeto, o planejamento e outras aplicações técnicas no campo da Arquitetura e Urbanismo.

AÇÕES

1. Estimular a participação de discentes, egressos, particularmente os bolsistas, na submissão e apresentação de trabalhos derivados de pesquisa;
2. Incentivar discentes do Programa a participar em projetos de extensão e divulgar os resultados junto à comunidade científica e a sociedade em geral. Assim como, estimular que alunos em estágio docente ministrem palestras em escolas públicas de segundo grau do Distrito Federal.
3. Qualificar os periódicos do programa em bases indexadoras.
4. Ampliar a divulgação das ações de pesquisa no sítio institucional do programa e demais mídias;
5. Inserir a produção bibliográfica e informações de pesquisa nas bases e plataformas institucionais como o Repositório da UnB;
6. Projeto de requalificação do website da FAU-UnB como meio de comunicação interna e externa;
7. Estímulo à institucionalização das parcerias de pesquisa com grupos de pesquisa de outras instituições no nível nacional e internacional.

INDICADORES

1. Aumento da produção discente e docente do Programa nas bases (1) UnB Pesquisa (<http://pesquisar.unb.br/>); (2) Painel de Indicadores de Grupos de Pesquisa da UnB (<http://pesquisa.unb.br/grupos-de-pesquisa/painel-analitico-grupos-de-pesquisa?menu=373>) Diretório CNPq; (3) Painel de Indicadores da Infraestrutura de Pesquisa e Inovação (UnB) (<http://pesquisa.unb.br/infraestrutura-de-pesquisa/painel-analitico-infraestrutura-de-pesquisa?menu=788>).
2. Disponibilização no sítio eletrônico aos conteúdos e atividades de pesquisa dos 20 grupos de pesquisa e laboratórios abarcados pelo PPG atualmente;
3. Aumento do número da produção bibliográfica no Repositório da Unb;
4. Aumento do número de organização de eventos científicos com a participação do Programa;
5. Ampliar o número de artigos publicados nos periódicos do programa de acordo com as normas de qualificação;

RESULTADOS ESPERADOS

1. Aumentar a participação discente e docente em ações de extensão nas mais diversas linhas de pesquisa do programa;

2. Elevar o quantitativo e a qualidade da produção técnica;
3. Nova plataforma do site do PPG FAU com identidade visual e acessibilidade aos novos conteúdos;
4. aumentar o número de projetos de pesquisa e extensão com resultados reconhecidos como de impactos social;
4. Ampliar a atuação dos periódicos do programa e veículos de difusão na mídia para visibilidade da produção relevante e qualificado de pesquisas em andamento;

Meta 4 / PE – Consolidar as ações de internacionalização do programa

São iniciativas para o fortalecimento das ações de internacionalização do programa:

AÇÕES

1. Apoiar pesquisadores na consolidação de redes de colaboração internacional ainda incipientes, com objetivo de fortalecer a institucionalização acadêmica destas iniciativas;
2. Incentivar a inserção de professores e pesquisadores visitantes ao programa;
3. Ampliar as orientações em cotutela e dupla titulação;
4. Estimular bancas de defesa com pesquisadores estrangeiros no sentido de fortalecer redes de pesquisa;
5. Continuar a apoiar os docentes em missões internacionais e de estágio pós-doutoral;
6. Consolidar ações de internacionalização dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa, dando visibilidade a tais ações no site correspondente e em periódicos qualificados.
7. Fomentar o fortalecimento dos grupos de pesquisa com o intuito de estreitar os laços de cooperação nacional e internacional e promovendo a pós-graduação na comunidade acadêmica e profissional.
8. Incentivar a publicação de artigos e capítulos em periódicos e/ou livros de alcance internacional através de suporte financeiro para tradução ou revisão de tradução;
9. Incentivar a participação em ou organização de workshops, seminários, congressos e encontros organizados em parceria com instituições de pesquisa estrangeiras;
10. Estimular a participação de egressos em programas de doutoramento com acordos de cotutela institucionais e redes de pesquisa estabelecidas.

INDICADORES

1. Docentes com estágio pós-doutoral em instituições estrangeiras;
2. Eventos internacionais organizados
3. Intercâmbios e Acordos com instituições Professores visitantes no programa;
4. Disciplinas ministradas em língua estrangeira, inglês ou espanhol preferencialmente;

5. Produção intelectual em periódicos de relevância internacional;
6. Realização de bancas de mestrado e doutorado com participação de professores e/ou pesquisadores internacionais via comunicação digital (Skype/MS-Teams/Telegram/Zoom/Jitsi);
7. Fomentar a publicação de monografias e livros com editoras internacionais através de suporte financeiro.
8. Doutorados com estágio sanduíche, cotutelas e duplas titulações;

RESULTADOS

1. Maior institucionalização da internacionalização na pós-graduação;
2. Ações mútuas de intercâmbios acadêmicos e de formação discente;
3. Projetos de pesquisa em andamento com instituições internacionais;

Meta 5 / PE - Adequar e Expandir o Espaço Físico

O PPG-FAU ocupa salas no extremo norte do subsolo da faculdade, localizada na ala norte do Instituto Central de Ciências – ICC, o que implica em grandes dificuldades a serem enfrentadas para o planejamento do retorno às atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão. O espaço físico é uma grande fragilidade no funcionamento das atividades, que estavam sendo precariamente resolvidas com a ocupação provisória da outra extremidade do subsolo da FAU. No atual contexto de pandemia, este cenário praticamente inviabiliza o retorno das atividades do programa em modo presencial: (1) os 50 m² são insuficientes para circulação diária de mais de 100 pessoas com potencial de aglomeração em seminários e pequenos eventos; (2) auditório sem ventilação mecânica adequada para a permanência prolongada; (3) inadequação do dimensionamento dos espaços sem ventilação natural; (4) não há acessibilidade ao subsolo para deficientes físicos. Como já apontado anteriormente, 82% dos ambientes do subsolo, incluindo salas de aula, salas administrativas e espaços de pesquisa, foram classificados como “C”, e com recomendação de interdição.

AÇÕES

Readequar os espaços existentes para uso restrito (menor público: laboratórios e escritórios)

Solicitar à UnB a expansão do espaço destinado ao programa de pós-graduação (local e condições de recebimento para maior número de pessoas: salas de aula, salas de estudos, seminários e acervo/documentação).

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria e adequação dos espaços de trabalho e de convívio no PPG FAU.

Meta 6 / PE – Estimular a cooperação e solidariedade acadêmica

Contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional com ações que possam repercutir na melhoria da qualidade da educação brasileira e na emancipação social. A cooperação acadêmica é um componente fundamental na consolidação futura do programa.

AÇÕES

1. Ampliar a nucleação e solidariedade do programa com o planejamento de MINTER e/ou DINTER para estimular a formação acadêmica de outras IES da região Centro-Norte;
2. Apoiar a colaboração entre docentes permanentes em outras IES co-orientando alunos de outros PPG do país ou de IES de origem estrangeira;
3. Incentivar a mobilidade discente e estágios de pós-doutoramento no programa;

INDICADORES

1. Ampliar a cooperação acadêmica com a criação de MINTER e/ou DINTER;
2. Incentivar a participação de professores nas associações de pesquisa e conselhos profissionais da área;
3. Ampliar quantidade de bancas de defesa com pesquisadores externos no sentido de fortalecer redes de pesquisa;
4. Fomentar missões e intercâmbios institucionais;
5. Oferecer disciplinas continuamente em redes institucionais;
6. Fomentar a mobilidade discente e docente em outros centros de excelência em pesquisa;

RESULTADOS ESPERADOS

1. Mestrados e doutorados aprovados/implantados pelo sistema MINTER e/ou DINTER;
2. Curso de especialização na área de projeto e planejamento implantado;
3. Ampliação de pós-doutorandos recebidos pelo Programa.